

OS OUTSIDERS DA EDUCAÇÃO: PERMANÊNCIA E AUSÊNCIA DE ALUNOS/AS COM “TRANSTORNO SOCIAL”

Olávia Fernandes¹.

Tedma de Farias Silva².

Rayanna Felipe Ribeiro³.

Orientadora: Jussara Natália Belens⁴.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada durante o período de observação e regência realizadas nos meses de agosto de 2018 a junho de 2019, nas aulas de sociologia do ensino médio em uma escola estadual na cidade de Queimadas-PB pelo Programa da Residência Pedagógica na área de sociologia, CAPES-UEPB. A Residência Pedagógica em sociologia UEPB tem a professora doutora Jussara Natália Belens como coordenadora e o mestrando Carlos Joseph Ramos Rafael como preceptor. Este artigo visa apontar a necessidade de atuação de profissionais que atuem como “Interventor social⁵” que somariam no desenvolvimento do/a aluno/a com transtorno social. Esta assistência seria para trabalhar em parceria com a família e escola. Este elo seria selado com a necessidade de cada aluno/a que apresente esta dificuldade. O público alvo a receber esta assistência seriam alunos/as portadores/as de transtorno comportamental. Mostrar a importância deste profissional que servirá como um farol para a autoafirmação pessoal de pessoas com transtorno comportamental. Evitando assim a evasão escolar por parte destes sujeitos. A inserção deste profissional na escola se faz necessário devido a escola ser uma agregação composta por pessoas multiculturais, que possuem diferenças econômicas, culturais, diferenças físicas e intelectuais. O trabalho deste “Interventor social” necessita está determinado como política pública para que se venha a ser anexado sua parceria com a educação. Para a realização deste trabalho fizemos uso da metodologia qualitativa por meio da Etnografia e da observação participativa e entrevista. Para o embasamento teórico nos pautamos nos conceitos de Outsiders” de Norbert Elias e John L. Scotson (2000), Alfredo Veiga Neto que faz uma analogia sobre o conceito de relação de poder entre o normal e o anormal.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Transtorno Social, Outsiders, Cidade Queimadas.

¹ Graduanda em sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

² Graduanda em sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

³ Graduanda em sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Doutora em Educação.

⁵ O termo “Interventor social” se dá a descrição da atividade desenvolvida com o aluno/a com transtorno social. Este profissional auxiliar seria de fundamental importância para o desenvolvimento do/a aluno/a no coletivo. Isto porque este “Interventor social” teria que ser especializado/a na área da necessidade do/a aluno/a.

INTRODUÇÃO

Contudo a importância da etnografia participativa realizada por nós residentes foi o que nos possibilitou a investigação desta pesquisa. Na instituição escolar realizamos cinco meses de observação que começou em agosto de 2019 até dezembro de 2019. A observação foi ambiental, das aulas ministradas pelos professores de sociologia e a recíproca dos alunos/as- funcionários. Após este período de observação começamos a prática da docência em fevereiro de 2019, este período levou mais tempo, com previsão de término dezembro de 2019.

A prática da docência nos proporcionou a aproximação dos alunos/as. Com isso podemos interagir, conversar e manter um vínculo de sociabilidade e confiança. Podemos perceber que o ambiente escolar não é somente a estrutura física da escola. O cotidiano do profissional do saber não se resume ao quadro, pincel e lista de chamada. Mais sim colaborar com a formação do indivíduo na sociedade.

A necessidade dessa assistência no ensino médio é imprescindível devido que esta é a última fase escolar para ingressar na universidade. Aqui o aluno/a deveria estar seguro de sua meta. Correspondendo as relações sociais refletindo sobre danos e consequências que podem ser acarretados quando não temos um desenvolvimento social. O objetivo desta etnografia é evidenciar lacunas no acolhimento do indivíduo com transtorno social no ambiente escolar.

Pensando O Problema de evasão escolar investigamos como uma das causas o distanciamento do/a aluno/a da escola. Percebemos que esta evasão escolar se dá de três formas, primeira: A distância e escola; segunda: as faltas e alto índice de repetência e faltas; terceiro: a não identificação dos/as alunos/as de alunos que apresenta transtorno social. Esta descrição de elementos são obstáculos presentes no cotidiano dos/as estudantes da Escola de Queimadas.

Salientando que os dois primeiros pontos têm solução temporária ou definitiva, dependendo da situação econômica de cada aluno/a ou através da participação da secretaria de educação do Estado disponibilizando transporte independente que o aluno seja de outra cidade e verificando a causa de cada aluno que se encaixa nesse perfil excludente

Porém, a terceira precisa de intervenção de um profissional que auxilie de acompanhamento para que este/a aluno/a permaneça na escola produzindo e tenha avanços de

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

sociabilidades duradouras. Vale ressaltar que estes empecilhos existem não por causa de enfermidade do indivíduo, mas, porque o transtorno é a reação de cada indivíduo mediante a realidade em que vive. E como o sistema educacional é um objeto de estudo constante, precisa de aperfeiçoamento voltado para o cidadão atendendo as necessidades apresentadas pelos sujeitos participantes deste processo.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho fizemos uso da metodologia qualitativa por meio da Etnografia e da observação participativa e entrevista. Para o embasamento teórico nos pautamos nos conceitos de “Outsiders” de Norbert Elias e John L. Scotson (2000), Alfredo Veiga Neto que faz uma analogia sobre o conceito de relação de poder entre o normal e o anormal.

OS OUTSIDERS DA EDUCAÇÃO: PERMENÊNCIA E AUSÊNCIA DE ALUNOS/AS COM “TRANSTORNO SOCIAL”

Norbert Elias e John L. Scotson (2000, p 51) em sua obra “Os Estabelecidos e os Outsiders” relata as construções suburbanas que ficavam em torno da cidade industrial da época. Construções estas que faziam um paralelo não somente de pedra e cal como também das subjetividades dos indivíduos que residiam na região. O cotidiano das pessoas era visivelmente diferenciado por seu modo de vida.

A região que foi dividida pelo autor denominada de zona 1, zona 2 e zona 3 é plausível para percebermos os mecanismos de segregação que atuam simultaneamente sem que os indivíduos se deem conta do estigma que é disseminado. A zona 1 composta por residências de classe média. A zona 2 era constituída pela área industrial e moradias dos trabalhadores. A zona 3 era composta pelas residências de novas pessoas na área.

As diferenças entre os indivíduos Winston Parva na Inglaterra eram econômicas e culturais. E mesmo assim, independentemente, da posição social ou do ethos que cada grupo detinha, acontecia momentos de interação sociável entre as três zonas. Que se dava através da necessidade básica, que era o trabalho para sobrevivência. Assim a ligação entre as pessoas era feita através das fábricas, o trabalho era o único objetivo em comum entre eles.

Na cidade de Queimadas acontece algo similar, é dividida entre urbano e rural. Embora que na região da cidade de Queimadas os elementos do rural e o urbano estejam intrínsecos. Mas, percebe-se a diferença de quem mora na área urbana e de quem mora na zona rural. O/a estudante que reside no rural denota a cordialidade do falar e da vontade de estudar, tentando recuperar o tempo perdido que o trabalho do campo tentou tirar. o/a estudante urbano embora resida próximo a instituição escolar se encontra fora da faixa etária, um dos motivos é porque procura se inserir no mercado de trabalho, ou por priorizar a constituição familiar.

Em Winston Parva na Inglaterra os três bairros tinham uma interseção através do bairro industrial. Era através desta educação voltada para o trabalho que eles tinham que interagir socialmente, quer fosse como patrão ou trabalhador. Na cidade de Queimadas o elo de ligação entre esses alunos/as do urbano e do rural é através da educação institucional, pois vivencia no cotidiano escolar. Aperfeiçoam formas de sociabilidades entre eles/as.

O/a jovem do ensino médio na cidade de Queimadas não tem somente a preocupação de estudar. Ele fica dividido entre a família, o trabalho remunerado, área de lazer e o estudo. Necessariamente nesta ordem, assim, o estudo fica por último. E por ficar em escala final acarreta mudanças de comportamentos sociais advindos de uma vida não sustentável, como narra um dos alunos entrevistado;

Eu estudei até a oitava série, aí, parei e fiquei onze anos parado sem estudar, então, voltei, aí, o ano passado fiz o primeiro e o segundo. [...]. Não! Foi porque fui trabalhar. [...]. No Rio! Três anos. [...]. Auxiliar de sérvios gerais, faxina, trabalhava na portaria. (ALUNO DO 3 EJA, ENSINO MÉDIO, 23 de maio de 2019)

Neste patamar a relação entre família e escola é instável. Isto acontece porque a família estar focada na responsabilidade de manter as necessidades básicas. A preocupação de manter a sobrevivência distancia a família da escola, tendo como consequência o não acompanhamento da prole e seu desenvolvimento intelectual. Esta relação educacional é um processo lento e uma meta para os professores da instituição como narra um dos entrevistados;

Às vezes, você, por exemplo, você tem alunos que tem alguns problemas, e nessa maioria quando você vai analisar numa forma prática. Ou seja, em uma reunião docente, todo contexto a própria direção, você ver que os responsáveis por esses alunos não comparecem. Então, na maioria das vezes quem vem 100% são os da família que não tem problema, tem um bom desempenho, tem bom comportamento. E os que realmente necessitam de uma ajuda maior, é por parte da própria família, como eu mesmo falei. Ou de alguma forma de falar o problema para que o professor pudesse até ajudar não só de forma científica, mas também, [...] pode se dizer social, uma forma cidadã. Então, é preciso que o aluno passe os problemas, sejam

econômicos ou social, no próprio contexto social, para que a gente pudesse tentar ajudar e de uma nos ajudar também. Porque às vezes, ficamos de mãos atardadas, pois você às vezes detecta que o aluno está quieto, ou alguma coisa do tipo. E realmente fica aquela falta de entrosamento entre a/o docente e a família. Então, eu acho, que a família mais próxima da Escola facilitaria o nosso trabalho, e ajudaria muito mais o aluno. (PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO 05 de maio de 2019)

Existem elementos objetivados no dia adia do cidadão da cidade de Queimadas que contribui para esse distanciamento da família da escola. Em Winston Parva apesar deste estranhamento cultural entre os indivíduos, eles tinham um diferencial. Que era a atividade econômica desenvolvida na cidade, a industrial. Era ela que favorecia a sobrevivência para os moradores daquela cidade. Diferentemente da cidade de Queimadas.

A cidade de Queimadas possui um centro comercial logístico. Lojas de roupa na sua maior constituição, supermercados, panificadoras e lanchonetes, uma copiadora, um posto de gasolina, piscinas usadas como balneários e comerciantes ambulantes. Ou seja, o meio de vida é reproduzido através do comercio formal e informal. Assim existe relação de trabalho de forma empregatícia nas lojas formais e a sobrevivência de forma autônoma.

O comercio lojista não oferece sustentabilidade aos moradores da cidade, que competem uma vaga nas industrias circunvizinhas na cidade de Campina Grande. Aqui ocasiona dois elementos que não contribui com o desenvolvimento dos/as aluno/as. A falta de opção de trabalho dentro da cidade de qualidade para os jovens e o trabalho nas fabricas em outra cidade para os pais. O trabalho interno separa o aluno/a da sala de aula e o trabalho externo distancia os pais da escola.

Esta falta de coesão entre escola, trabalho e família gera transtorno social. Segundo o significado do dicionário brasileiro a palavra transtorno quer dizer “transtorno é contrariedade, decepção” (MINIDICIONÁRIO PRATICO, 2008.p 303). Na área de saúde mental o transtorno pode desencadear problemas variáveis que afetam o humor, o raciocínio e comportamento. Então, o “interventor social” ajudaria a identificar os estudantes que necessitam de ajuda para lidar com o problema. Visto que esse tipo de transtorno não é detectado através de exames laborais (Sangue, fezes e urina etc.) e nem por exames de imagens (Ressonância, ultrassom, raio X, etc.) por este motivo necessita de um acompanhamento terno (III SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DE AUTISMO, 2019)⁶.

⁶ III Seminário transdisciplinar de Autismo. Realizado no Garden Hotel na cidade de Campina Grande. PB, nos dias 17 e 18 de maio 2019. Realizado pela Associação campinense de pais autistas.

O transtorno social pode ter como características a estereotipia. A estereotipia é o movimento repetitivo praticado pelo indivíduo sem finalidade. Pode ser realizado pelo indivíduo de forma consciente ou inconsciente. Sendo que esse movimento repetitivo não o ajudará no seu desenvolvimento escolar e nem social. Algo que tem que ser detectado em fase infantil para que quando chegar ao ensino médio este jovem não tenha que precisar ser medicalizado segundo;

Seu surgimento está frequentemente relacionado ao mau funcionamento do sistema de controle de conduta, impulsos e motivações no desempenho de algum movimento ou vocalização. Conforme a incidência, a qualidade dos episódios e a idade da criança, de uma forma ou de outra, as estereotípias comprometem o desenvolvimento motor, linguístico e as atividades físicas, sociais, emocionais, cognitivas e educativas. (BARROS e FONTE, 2016.p 747)

No ensino médio na cidade de Queimadas tenho observado mudanças de comportamento súbito e contínuo por parte de alunos/as que deveriam ter um autocontrole ou bom desenvolvimento social e escolar. Estas observações foram perceptíveis pela faixa etária, movimentos de hiperatividade durante as aulas e os horários de intervalo.

Assinalados nos comportamentos de alguns/as estudantes que demonstram desinteresse nas realizações das atividades em sala de aula, na prática de bullying com colegas e funcionários/as, na falta de interação com colegas em sala de aula e na repulsa de receber o “não”; como conferimos no comportamento do estudante, descrito na narração de um dos entrevistados;

Porque, o ano passado quando vi para essa turma e eu sempre tentei deixar a turma mais rica, sempre dando opiniões contrárias ao professor, para fazer um ponto democrático tendo uma posição, sensata, e não sendo uma posição apenas, então a maioria dos alunos, simplesmente ficava com raiva e mandava eu calar a boca, que eu não parava de falar, e eles queriam sair cedo do colégio e então [...], hoje eu falo mais de propósito com eles, para deixar eles mais tempo no colégio, para ver se entrar alguma coisa na cabeça deles. (ENTREVISTA COM ALUNO DO 3 ANO DO ENSINO MÉDIO, 23 de maio de 2019)

Este comportamento pode ser uma forma de lidar com o problema que está lhe afligindo. A canalização destes empecilhos sociais pelos jovens não tem muitas escolhas, assim a única alternativa é se abster de toda interação social. Ou até mesmo se fazer notável pelo incomodo para provar para si mesmo e para os outros que pode subsistir independente da participação do outro. Como esse tipo de comportamento não configura comunicação sociável, porque não há reciprocidade entre os indivíduos. Assim a falta de interação aumenta ainda mais o estigma entre os estudantes/as, segundo;

[...] não se dirigem a ninguém e clausuram a relação da criança com o mundo exterior. São movimentos vazios, sem limites espaciais. Para a autora, as estereotípias são meios de descarga, manobras de evitamento e de defesa contra as lembranças ou percepções dolorosas provenientes do mundo exterior. (BARROS e FONTE, 2016, pp 748-749)

Como mencionado na citação acima a área sentimental não deixa de ser um vilão nesta mudança de comportamento social. A dor da perda, o desentendimento familiar, a falta de apoio neste momento difícil torna as coisas mais árduas para os/as jovens estudantes como aconteceu com o entrevistado “[...]. Então, no dia do meu aniversário meu amigo morreu, então eu passei mal nesse dia e depois desse dia não voltei mais. [...]. Passei seis meses em casa, sem falar com mãe, sem pai.” (ALUNO DO 2 ANO, ENSINO MÉDIO, 24 de maio 2019). E os problemas que deveria ser passageiro termina por permanecer. E esta permanência traz consequências que atrapalham a formação do indivíduo. Subtraindo o desenvolvimento no âmbito intelectual. No tópico a seguir analisaremos o desempenho dos profissionais do saber em função do seu ofício.

ATENÇÃO! EDUCAÇÃO EM CURSO

A escola objeto de estudo da cidade de Queimadas está passando por reforma. A reforma do prédio é uma conquista coletiva que beneficiara a toda a comunidade. Isto porque o prédio antigo tinha características coloniais com pouca acomodação para o número de aluno/as matriculados/as. Uma das preocupações dos/as estudantes é chegar no horário em períodos chuvosos, esta dificuldade existe para alunos que residem na zona rural da cidade como narra a fala de um dos entrevistados;

[...] essa justificativa, digamos assim, acontece mais no período chuvoso, porque como você falou, “as clientelas” são aos arredores, não são só urbanas. [...] tem alguns que moram em lugares que realmente as estradas não ajudam. Então, às vezes os ônibus não conseguem chegar em períodos chuvosos, e aí há essas justificativas, que a gente entende bem, e tenta fazer com que o aluno não se prejudique. A prefeitura e Estado trabalham juntos nesse sentido de transporte, e a gente ver que eles tentam fazer o melhor que podem. Mas, como eu já te falei nos períodos chuvosos, fica meio que difícil, devido a essa questão do trajeto, então essas justificativas nesses períodos são mais comuns. (PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO, 5 de abril de 2019)

A escola analisada está ministrando as aulas em dois prédios provisoriamente. Um se chama Anexo Dinâmico e o outro no Clube da cidade, ambos os prédios ficam no centro. Sabemos que a reforma causa uma desordem no espaço físico e atrapalha o andamento da dinâmica do ambiente. Mas, neste caso o remanejamento dos/as alunos/as para prédios centrais foi benéfico, como narra a fala de um dos entrevistados;

Olha, de forma geral, a gente pode dividir em dois contextos, tem a questão física, como vocês são provas vivas, né? São muitos alunos, principalmente numa sala. [...] chega passar da média. Então tem a questão física de estrutura, e a dificuldade que se tem também, [...] é a relação da ajuda da própria família, em questão que o professor seria “o tudo”, tipo assim, tem coisas que a família seria a primeira Escola, aí no segundo momento, nós traríamos contextos científicos, então isso [...] é um aparato que com certeza nos ajudaria muito. (PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO, 05 de abril de 2019)

Como observamos, o ensino médio da escola analisada na cidade de Queimadas tem recebido salas de aulas improvisadas, fica denotada a intenção de não adiar as aulas. O empenho dos/as profissionais da educação e suporte administrativo da instituição fica caracterizada através dos cinco dias da semana estarem presentes cada qual em sua função, executando-a com vigor.

A escola improvisada dispõe de professores efetivos, funcionário/a na disciplina, diretora, secretaria, merendeira, auxiliar de serviços gerais, porteiro. O empenho dos/as professores/as que atuam na instituição é interessado ao desenvolvimento dos/as alunos/as. Lá são desenvolvidas acolhida no primeiro dia de aula, são feitas atividades em datas comemorativas, como o dia oito de março em homenagem a mulher. Estas datas comemorativas são aludidas com reflexão sobre a temática trabalhadas durante o período do semestre letivo, como narra a fala de um dos entrevistados;

[...]. É, realmente essa Escola, é a Escola central, acho, não tenho certeza. É uma das maiores da Paraíba, e como vocês estão vendo as dificuldades são enormes, mas a gente tenta cada dia melhorar. A direção trabalha sempre com nos professores. E a prova disso é que todos os anos a escola oferece curso grátis, com a [...] ajuda dos professores, [...] como eu falei é grátis, e é no sábado para ajudar principalmente ao pessoal que está terminando. O pessoal do terceiro ano, para que possam chegarem preparados para o ENEM, esse é um complemento. É uma ação da direção, para que possa complementar a interdisciplinaridade do professor para ajudarem os alunos, a terem um melhor desempenho na prova do ENEM. (PROFESSOR DA INSTITUIÇÃO 05 de abril de 2019)

A descrição do prédio do Anexo do Dinâmico é similar a um edifício residencial. Sua área quadrada não é medida pela largura, e sim pela altura. Na entrada do prédio tem uma calçada com a sarjeta elevada e a entrada de acesso ao interior do prédio tem batentes. Os batentes não se limitam a entrada, mas, o acesso para todo o restante do prédio é através de escadas. Na parte de cima do prédio fica o maior número de salas de aula. As refeições são distribuídas no pátio do prédio do Anexo do Dinâmico. Os banheiros são no térreo com portabilidade para uma pessoa. Mas, existem mais de um banheiro emparelhado. O encaminhamento dos banheiros é para uso feminino e masculino, o dos funcionários são de uso exclusivo.

No prédio do Clube as ruas também são de paralelepípedo, a entrada possui batentes. Quanto a dimensão do espaço interno é plano, sem paredes de concreto com corredores estreitos com pouca curva e várias entradas. As diversas entradas existem por causa da divisão das salas de aula foram feitas com madeira compensada, separando umas das outras. Os banheiros são pequenos com uso para uma única pessoa por vez, assim como o banheiro dos funcionários. A distribuição das refeições é feita manualmente na cantina do clube sem acomodação para sentar.

Esta é a demanda da escola da cidade de Queimadas. Uma escola regular de meio período. Embora a nova tendência educacional seja de escolas de período integral. Que funcionaria da seguinte forma: pela manhã as disciplinas do saber e no período da tarde a parte profissionalizante e eletivas. Mais a escolha de eletivas fica a critério do/a aluno/a a que ele queira participar. Se esta rotina de dois turnos já é cansativa para cidadãos comuns, quanto mais para aqueles/as que sua vida escolar dependa de outrem, dependa de se dividir entre o trabalho, família e estudo.

Um/a aluno/a que apresente problemas de comportamento ele precisa de solidariedade em casa, na rua e na escola. A formação dos/as alunos/as com transtorno social não necessita apenas do auxílio do/a professor/a, mas da família e dos profissionais da educação como um todo. Além da sociabilidade outro fator que limita a permanência e a formação dos/as alunos/as é o transtorno de social diz respeito as condições econômicas da família. Podendo ser um elemento que defina os os/as outsiders da educação, pois o poder econômico vai nortear até onde este aluno pode chegar.

Falamos economicamente destes alunos porque é o lado dialético objetivado que é mais perceptível. Contudo a diversidade também precisa ser impulsionada para uma compreensão do meio em que vivemos. A cultura local é algo que tem que ser valorizado e destacado nos átrios da escola com fundamento de autoafirmação. Necessitaria de um apoio de políticas (NETO 2001.p106). O autor Neto defende uma política de identidade. Essa política de identidade nortearia o acolhimento educacional dos estudantes que apresentasse características de transtorno social. Evitando assim que o aluno/a sabote seu próprio futuro.

Essa política de identidade poderia ser a alternativa para aperfeiçoar o ensino e o aprendizado. O aperfeiçoamento do ensino poderia ser em inserir profissionais que fosse de dentro da própria comunidade. O olhar deste lançado sobre o ambiente seria diferenciado.

Porque este profissional estaria ajudando a construir o alicerce da educação do seu próprio espaço de moradia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa foi utilizado o conceito de outsiders de Norbert Elias e John L. Scotson (2000) para fundamentar a hipótese de transtorno social que ocorre entre os/as estudantes da cidade de Queimadas. Assim como foi utilizado a discussão de Alfredo Veiga Neto (2001) sobre o discurso de normais e anormais. Contudo o conceito abordado na etnografia participativa nos afirma a importância da interação social com o professor e com todos que formam o chão e a estrutura da escola. Denotasse que o aprendizado é recíproco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação primária embora venha de “casa” faz-se necessário a adesão de outros elementos para construir cada cidadão (BETTO, 1994.p. 36). Mesmo que uma família possa custear o ensino dentro de sua residência, fica faltando a imersão deste aluno na sociedade para o fortalecimento de laços de sociabilidade. Assim como o reconhecimento da escola em lidar com alunos/as que venham apresentar alguma forma de transtorno social.

Para abraçar esta causa precisaria de uma política pública que atendesse a mudanças de comportamento com características de transtorno social. Existe a Lei 10.216/2001 que atribui ao Estado o tratamento e internação para graus altos de transtorno. Precisamos de política de acolhimento para pessoas que apresentem grau leve. Para grau leve de transtorno não existe acompanhamento direcionado. Os casos que aparece em fase de adolescência são interpretados como rebeldia, relexo ou adjetivo do tipo, somente recorrendo a patentes superiores para atender a solicitação.

A educação democrática teria que sair da abstração e se adequar a vida do estudante sem cometer anacromia. Esta adequação se dará através de processos simultâneos da objetivação da compreensão da realidade de cada aluno/a. Só assim o “saber” terá um retorno na formação do indivíduo (KRUPPA, 1994.p 29). Esta ação ajudaria na erradicação que reproduz a desigualdade social.

Sobretudo não basta boa vontade e nem técnicas e teorias para atuar no âmbito da escola. Se assim não for compreendida as tipologias do diferente e nem detectar a origem do problema, não teremos como contribuir com o processo de erradicação dos mecanismos de exclusão e de segregação social (NETO, 2001.p 110).

REFERÊNCIAS

BARROS, Isabela Barbosa do Rego e FONTE, Renata Fonseca Lima. Estereotípias e linguagem. **Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo**. Belo Horizonte, Vol. 16, n 4. 2016.p 747-749.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John. Considerações sobre o Método. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.p 303.

MINIDICIONÁRIO PRÁTICO: Língua Portuguesa: A/ Z.-São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008.

NETO, Alfredo Veiga. Incluir para excluir. **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autentica, 2001. 105-118pp.

KRUPPA, Sonia M. Portella. A educação e a escola -as relações entre saber e poder. **Sociologia da Educação**. Cortez Editora. São Paulo 1994. 26-30pp.

BETTO, Frei. Leitura complementar: A escola educa? **Sociologia da Educação**. Cortez Editora. São Paulo 1994. 36-37pp.